

Trabalhos apresentados na XXXVI Reunião da ABENO, 2001

Estudos sobre formação, motivação e produção científica

1) A pesquisa científica na graduação de Odontologia: descrição e avaliação da experiência da FO-UFF, RJ

Silveira, J. L. G. C. da.

Este trabalho descreve e avalia uma proposta metodológica diferenciada de ensino, baseada na prática de pesquisa, constituída por: elaboração de projeto, coleta e análise de dados e produção de artigo, resumo e painel científico, por alunos da graduação em Odontologia da UFF, RJ, analisando trabalhos produzidos na disciplina de Metodologia Científica do segundo período. Apresenta evidências de que o princípio educativo da prática de pesquisa, identificado com a proposta de Educação Emancipadora (Pedro Demo) pode diferenciar os resultados do processo de ensino-aprendizagem, considerando o aspecto lógico e formal (método de procedimento comparativo e estatístico – teste exato de Fisher) e o cognitivo, (demonstração da capacidade crítica – Taxionomia de Objetivos Educacionais). Foram avaliados artigos científicos produzidos antes da implementação da prática de pesquisa (G1) para comparação com trabalhos produzidos 8 semestres depois (G2) quando a proposta já se encontrava consolidada. Os resultados demonstraram melhorias nos aspectos analisados, sendo: coerência entre objetivos e resultados = 44%; entre metodologia e conclusão = 56%; definição de objetivo = 33%; amostra = 29%; teste de significância estatística = 12%; gráficos e tabelas = 76%; capacidade crítica (síntese e avaliação) em G1 = 0% e em G2 = 56%. A prática de pesquisa na graduação pode aprimorar os resultados do processo ensino-aprendizagem.

2) Avaliação do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, pelos alunos do nono período, em 2001

Almeida Jr., L. R. de, Celestino Jr., A. F., Moraes, R. de C. M., Oliveira, S. S. I. de.

A Universidade tem por função gerar um saber comprometido com a construção do conhecimento; formação da mentalidade científica; a refle-

xão; a formação profissional; a criação e emprego de novas soluções para a comunidade que a cerca. O ensino odontológico não foge à regra, e por estar inserido neste contexto, necessita adequar ainda mais seus alunos. O presente trabalho tem por objetivo, conhecer as opiniões sobre o curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, a partir da percepção dos alunos do nono período (concluintes). Para a execução do trabalho, foi utilizado o método indutivo com técnica de observação extensiva, aplicada através de um questionário elaborado para este fim. Os pesquisadores revelaram insatisfação em alguns aspectos, como condições relativas ao ensino, às instalações, material didático, biblioteca, e, nem sempre, foram estimulados à reflexão e à pesquisa científica. Por outro lado, foram estimulados ao trabalho como clínico geral, buscando atender interesses da comunidade em que vivem, melhoria da capacitação profissional, através de cursos de extensão, aperfeiçoamento e atualização. Embora o senso crítico seja ainda incipiente, os pesquisadores avaliaram como bom o curso que estão por concluir.

3) Evasão do ensino superior público – UFF

Oliveira, S. S. I., Gouvea, C. V. D., Gouvea, M. V., Almeida Jr., L. R.

A evasão de alunos no ensino superior brasileiro é um problema complexo, que envolve falta de convicção e insatisfação quanto ao curso escolhido, e, dedicação a outras atividades. Esta pesquisa tem como objetivo, verificar o percentual de evasão nos cursos oferecidos pela Universidade Federal Fluminense, destacando este comportamento no curso de Odontologia. Os dados foram obtidos através de levantamento documental. Foi observada evasão para os cursos de Ciências Médicas de 12%, de Estudos Sociais, de 12%, de Estudos Gerais, de 19% e o Tecnológico, de 15%. O curso de Odontologia apresentou evasão de 6%, Medicina, de 4% e Enfermagem, de 8%. Pode-se concluir que as carreiras da área biomédica que são no vestibular, e têm alto prestígio so-

cial, apresentam índice de evasão menor que o das outras áreas, e, igual ao das Ciências Sociais. Cabe destacar, que mesmo sendo um curso com alto investimento financeiro, a Odontologia apresenta um baixo índice de evasão, o que reflete na confiança que os alunos depositam na Universidade Federal Fluminense, como instituição formadora, e no retorno profissional que a Odontologia oferece.

4) Procedência escolar em Odontologia – UFF

Calazans, P. M., Guimarães Jr., V. O., Luz, S. A. A.

Este estudo teve por objetivo, conhecer a procedência escolar dos acadêmicos, trazendo informações adicionais ao perfil do futuro cirurgião-dentista. Para este fim, investigaram-se 224 (64%) graduandos em Odontologia da Universidade Federal Fluminense em 2001. Os dados foram tabulados e analisados através do teste não-paramétrico do qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Como resultado, verificou-se que 182 (81,2%) acadêmicos procederam de escolas de ensino médio privadas e, 42 (18,7%) de escolas da rede pública; 159 (70,9%) dos acadêmicos fizeram complementação do ensino com cursos pré-vestibulares, 37 (88%) deles, da rede pública e 122 (67%) da rede privada; o teste mostrou-se significativo estatisticamente ($X = 6,363^*$, $p = 0,05$) para os alunos da rede privada que freqüentaram os citados cursos; não houve diferença estatística significativa entre o tempo de ingresso na universidade até e após 2 anos, tanto para os alunos que fizeram complementação do ensino ($p > 0,05$), quanto para a origem da rede escolar ($p > 0,05$). Observou-se que os alunos da rede privada que fizeram complementação de ensino com cursos pré-vestibular, obtiveram maior êxito no exame vestibular, ingressando em maior número na universidade, embora não possa ser afirmado que esses alunos tenham ingressado com tempo inferior ou superior a 2 anos, considerando-se o término do ensino médio, o mesmo ocorrendo com os alunos procedentes das redes pública e privada, nesta amostra.

5) Avaliar – por quê? para quê? – UFF

Gouvea, C. V. D.

A busca por qualidade nos cursos de graduação, tem fomentado iniciativas nacionais de avaliação, como o “Provão” – ENC. Uma avaliação contínua e sistemática deve objetivar melhoria no processo educativo; no entanto, um modelo único

de avaliação corre o risco de desconsiderar as diversas realidades. A partir do momento em que se reconhece a necessidade da avaliação, toda a comunidade acadêmica deve estar envolvida de forma crítica, responsável e democrática. O objetivo desse trabalho foi promover uma reflexão sobre a questão da avaliação, visando contribuir para a discussão sobre o desenvolvimento de uma “cultura avaliativa”, envolvendo discentes, docentes e funcionários das instituições de ensino superior. Para tanto, optou-se por tratar dialeticamente, reflexões obtidas a partir de pesquisa bibliográfica referente à prática de avaliação. Observou-se que as mais variadas metodologias para efetivação de processos avaliativos vêm sendo implementadas. A eficácia do processo orienta-se pela definição de critérios internos (auto-avaliação) e externos, mediante uma dinâmica que envolve práticas formativas e somativas, devendo possibilitar correções ao longo dos trabalhos. Conclui-se que tal esforço só se justifica com o envolvimento da comunidade acadêmica e que a avaliação pode propiciar a tomada de decisões adequadas e éticas, no âmbito da busca por qualidade de ensino.

6) Produção científica desenvolvida na disciplina de Metodologia Científica – UFF

Silveira, F. M., Soares, E. L.

A prática da pesquisa como princípio científico e educativo é realizada por graduandos do segundo período de Odontologia, na disciplina de Metodologia Científica da Universidade Federal Fluminense. Há o constante estímulo à capacidade crítica do aluno, instrumentalização e experiência com a pesquisa científica. O objetivo deste trabalho foi o de analisar a produção científica realizada nesta disciplina. O método utilizado foi o indutivo. A técnica de pesquisa empregada foi a observação indireta, através da análise dos documentos da disciplina de Metodologia Científica (artigos científicos e anais) de 1999 ao segundo semestre de 2001. A análise foi procedida de acordo com os seguintes critérios: quantidade, área de conhecimento (segundo o CNPq), linhas de pesquisa (laboratorial, clínica, sócio-epidemiológica do processo saúde-doença, percepções e práticas profissionais), qualidade dos trabalhos (aceitação em eventos científicos). Observou-se que foram realizadas 90 pesquisas científicas. As áreas de conhecimento mais estudadas foram a Odontologia Social e Preventiva (54,4%) e a Clínica Odontológica (31,1%). Todas as linhas de pesquisa

foram desenvolvidas, entretanto, prevaleceram as linhas percepções e práticas profissionais (50%) e sócio-epidemiológica do processo saúde-doença (25,5%). Inúmeros trabalhos enviados para eventos científicos, como reuniões da SBPqO, SBPC e ABOPREV, foram aceitos. Concluiu-se que a produção científica dos graduandos na disciplina de Metodologia Científica da UFF é satisfatória quanto à quantidade, abrangente quanto às áreas de conhecimento e linhas de pesquisa e produz trabalhos qualificados.

7) Prática de pesquisa na graduação: experiências de projetos científicos realizados na disciplina de Metodologia Científica da UFF

Silveira, F. M.

A prática de pesquisa possui um papel transformador, podendo representar uma estratégia de mudança para uma melhor qualidade no ensino odontológico. Além disso, é um meio de analisar a realidade e oferecer instrumentos para contribuir com o planejamento de estratégias de promoção de saúde e com a prática profissional. Assim, recentemente, a disciplina de Metodologia da UFF tem despertado a atenção da comunidade acadêmica devido a proposta inovadora e revolucionária, que tem apresentado excelentes resultados sob os aspectos científicos e pedagógicos. Desenvolvida por PADILHA e MATUCK, em 1992, a disciplina estimula a capacidade crítica do graduando do segundo período de Odontologia, que se instrumentaliza e vivencia a prática da pesquisa, desmistificando o processo de produção científica. Nos últimos 2 anos foram realizados 90 pesquisas científicas. O objetivo deste trabalho é analisar e discutir algumas experiências desenvolvidas na disciplina de Metodologia Científica. Através de metodologia qualitativa foram analisados e discutidos os objetivos, metodologia e conclusão das seguintes pesquisas realizadas de 1999 ao primeiro semestre de 2001: Tratamento odontológico em pacientes cegos do Instituto Benjamin Constant; Programa de Promoção de Saúde Bucal para crianças da comunidade de Jurujuba, Niterói - RJ; Técnicas alternativas na Odontologia: Acupuntura e Hipnose; Programa de educação em Saúde para crianças e seus familiares; A relação dentista-paciente: abordagem psicossocial; Legislação e ética da discussão sobre as questões técnicas do tratamento odontológico; Aspectos biopsicossociais relacionados à saúde bucal do dependente de drogas psicótropas. Observou-se que estas experiências

utilizaram abordagens diferenciadas do modelo tradicional, oferecendo subsídios teóricos e práticos para as discussões e reflexões sobre questões atuais e relevantes, de forma crítica e participativa.

8) A pesquisa como instrumento de avaliação nos serviços de saúde

Oliveira, V.

Este trabalho apresenta uma proposta de caráter interdisciplinar, contemplando concomitantemente, 3 frentes de atuação: 1) a pesquisa, 2) as atividades clínicas e 3) a educação em saúde, a serem realizadas em postos de saúde municipais, em programas de integração docência-assistência. Esta proposta insere a pesquisa na arquitetura do projeto pedagógico na graduação, de forma sistemática e contínua, como um instrumento capaz de direcionar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Promove a articulação das funções educacionais, nas quais os papéis dos docentes e discentes são os de integrar às atividades de pesquisa articuladas as demandas dos serviços de saúde. Nas atividades clínicas empregaremos e demonstraremos a função e aplicabilidade da coleta de dados dos indicadores de saúde, desenvolvendo a autonomia e a capacidade crítica dos graduandos frente à abordagem do planejamento clínico individual e coletivo. Nas atividades educativas serão aplicados conteúdos sobre saúde, como via de construção do conhecimento e informação da realidade sociocultural. A metodologia empregada apresenta medidas de operacionalização e viabilização do incremento da produção acadêmica em nível institucional nas diversas disciplinas. Estabelecendo-se como um veículo de integração, avaliação e divulgação sistematizadas das condições de saúde dos serviços prestados pelos cursos de Odontologia.

9) Principais barreiras do processo ensino-aprendizagem na óptica de professores e alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense no ano de 2001

Moraes, R. C. M., Calazans, P. M., Luz, S. A. A., Guimarães Jr., V.

O processo ensino-aprendizagem se dá quando o aprendiz é reconhecido pelo outro. Vamos identificar as barreiras deste processo, na perspectiva dos alunos e professores. Para isso, utilizou-se como instrumento, a coleta de dados através de questionários pré-testados, distribuídos para 96 alu-

nos e 24 professores no primeiro semestre de 2001, do ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFF. Foram coletadas pela técnica da análise de conteúdo, verificando-se as respostas que apareceram com maior frequência e por percentuais. Pôde-se observar, em relação aos alunos, que 32,2% conseguem identificar barreiras no relacionamento com os professores; 20,8% apenas parcialmente e 47% não as relatam. As mais citadas foram: linguagem inadequada, didática deficiente, ausência de diálogo e de relações afetivas com os professores, bem como a falta de interesse dos mesmos na aprendizagem. Quanto aos professores, 20,8% afirmam perceber estas barreiras, 37,5% as percebem parcialmente e 41,6% não as identificam. Afirmam eles que as que interferem na aprendizagem são a falta de interdisciplinaridade, conteúdos programáticos distantes das necessidades reais dos alunos e a desmotivação gerada pelo atual sistema. Pode-se concluir que medidas destinadas a solucionar tais barreiras devam ser tomadas, visando otimizar o processo ensino-aprendizagem.

10) Professor de Odontologia: uma avaliação dos seus atributos sob a óptica discente – UFF

Graça, T. C. A.

A maior aspiração do ensino odontológico atualmente, é a formação do profissional competente, não só no âmbito científico, mas também, com uma postura ética. Os objetivos desta pesquisa foram, conhecer sob a óptica dos alunos, os atributos do bom professor, verificar sua visão sobre uma boa aula teórica e o que esperam de um professor em clínica odontológica. Esta pesquisa utilizou um questionário aberto, em uma amostra de 103 alunos de três faculdades do Rio de Janeiro, uma privada e duas públicas. Atribuem como qualidade de um bom professor boa didática, 50% dos alunos da faculdade privada e 83% das faculdades públicas. Para a aula teórica, consideraram mais importante os alunos da faculdade privada, a utilização de um bom material didático (52%), enquanto os demais alunos, indicaram a objetividade (46%). Tanto os alunos da faculdade privada (49%), quanto das faculdades públicas (51%) esperam que o professor indique os procedimentos clínicos a serem executados. Concluiu-se que há necessidade na formação do docente, de cursos de pós-graduação que contribuam para sua desenvoltura didática. Os alunos ainda atribuem a maior responsabilidade do aprendizado à condução dos professores, havendo neces-

sidade de revisão de conceitos para a percepção da sua participação no processo ensino-aprendizagem.

11) Roteiro de preenchimento como ferramenta do aprendizado para ampla aplicação em estratégias de ensino

Malheiros, C. F., Raldi, D. P., Amorim, C. V. G., Oliveira, R. B.

A preocupação com o aprendizado do aluno tem sido crescente em todas as atividades de ensino. Neste contexto, o presente experimento apresenta o roteiro de preenchimento como ferramenta da aprendizagem, para aplicação em aulas expositivas, estudos dirigidos, seminários e outros. O roteiro é composto dos itens e subitens do conteúdo programado com lacunas que deverão ser preenchidas no decorrer da atividade. Pode ser redigido na forma de itens, tabelas. Textos explicativos, quadros esquemáticos, entre outros. O roteiro é regularmente distribuído no início da atividade, recolhido ao final, corrigido pelos professores e devolvido ao aluno. Desta forma, foram cuidadosamente elaborados dois questionários com vistas a identificar a opinião do corpo discente da disciplina de Endodontia da Universidade Ibirapuera - São Paulo e de docentes de Odontologia de outras disciplinas e universidades. Os resultados revelaram que 88% dos alunos acham que o roteiro contribui para sua aprendizagem; 71,5% afirmam que seu interesse pela atividade aumenta; 65,7% atestam prestar mais atenção às atividades quando há roteiro e 85,7% pretendem utilizá-lo posteriormente, em sua vida profissional. Quanto aos professores: 61,5% acham que este tipo de atividade contribui para a aprendizagem do aluno e 69% admitem que o emprego dos roteiros sempre facilitará o estudo em casa. Os resultados permitiram concluir que o roteiro de preenchimento representa uma estratégia eficiente a ser aplicada nas diversas atividades teóricas.

12) Conhecimento dos professores do curso de Odontologia sobre prontuário odontológico – UNIB

Varella, M. A., Tamoto, M.

Este trabalho teve o objetivo de medir o conhecimento dos professores do curso de Odontologia sobre prontuário odontológico. Para tanto, foi elaborado um questionário composto de dez questões e aplicado em 45 professores. As perguntas tinham caráter geral e eram fechadas, embora tenha sido dada ao professor a oportunidade de fazer ob-

servações sobre elas. Dos 45 professores que responderam, oito (17,7%) não exercem atividade em consultório e 37 (82,2%) exercem atividade em consultório. Os resultados obtidos demonstraram que existe confusão em relação a formalidades estabelecidas por lei; aos conceitos envolvendo a elaboração do prontuário e à adequação do prontuário à especialidade exercida.

13) Prontuário odontológico no curso de Odontologia da Universidade Ibirapuera

Varella, M. A., Silveira, F. R. X., Rode, S. M.

O presente trabalho mostra o prontuário odontológico elaborado e utilizado na clínica do curso de Odontologia da Universidade Ibirapuera. Composto, basicamente, por: ficha de triagem, contendo dois odontogramas, ficha de identificação e anamnese, autorização para obtenção e utilização da documentação do paciente, termo de consentimento para realização de tratamento odontológico, ficha de plano de tratamento e previsão de custo, ficha de acompanhamento financeiro e atestado; tem a finalidade de proporcionar ao aluno a oportunidade de treinar um modelo de comportamento que será rotina em sua futura vida profissional, além da aplicação de conhecimentos técnico-científicos.

14) Projeto de disciplina de inglês instrumental para Odontologia – UNIB – SP

Zen, T.

Neste trabalho, discutimos aspectos do ensino do processo de leitura de textos escritos em língua inglesa na área odontológica, focando, a partir disso, temas como interdisciplinaridade, discurso e possibilidades de leitura do texto científico. Para tanto, partiremos de uma abordagem instrumental em que se focaliza em primeiro plano a comunicação, daí basear-se em dois princípios gerais, que direcionam para a atitude e a motivação de aprendizes e mestres, a saber: é um ensino baseado nas finalidades do curso; é um ensino centrado no aprendiz. Posicionando-nos contrariamente à dicotomia entre as áreas do conhecimento e fundamentando-nos nas orientações das áreas que se ocupam dos fenômenos de aquisição de linguagem, pudemos constatar que a interação entre profissionais de diversas áreas é fundamental para que o resultado do ensino de estratégias de leitura para a área odontológica em questão, seja satisfatório.

15) Motivando o corpo docente para o ensino à distância em Odontologia – FOU SP

Skelton Macedo, M. C., Cardoso, R. J. A., Bombana, A. C., Antoniazzi, J. H.

O ensino à distância é realidade no contexto brasileiro, mas ainda inspira receio por parte do corpo docente nas diversas escolas. Isto ocorre por implicar adaptações e investimentos pessoais e das universidades, o que exige tempo, atualização e verba disponível. A proposta deste trabalho é apresentar um exercício de fácil execução e aplicação, exigindo conhecimento mínimo de informática, permitindo desenvolvimento rápido, aplicação à distância e motivação do corpo docente e discente quanto ao processo de ensino não presencial. O exercício proposto exige conhecimento de ambiente Windows e do software PowerPoint 7.0, largamente utilizado na produção de material didático. A confecção parte de uma avaliação simples e pode servir como modelo de avaliação ou apenas reforço da informação das atividades teórico-práticas. Os exercícios permitem múltipla escolha e a alternativa inadequada remete o aluno de volta ao exercício proposto, permitindo correção e conclusão da tarefa. Desta forma, tanto professores como alunos iniciam sua inclusão no ensino à distância em Odontologia, sem receios.

16) Disciplina de Endodontia: avaliação do desempenho do aluno de graduação – FOU SP

Skelton Macedo, M. C., Lemos, E. M., Lage-Marques, J. L., Antoniazzi, J. H.

Os métodos de avaliação têm importância decisiva para o diagnóstico do processo de ensino-aprendizado e da aptidão do aluno em formação. Para tal, a definição de critérios pode fornecer dados objetivos e subjetivos de importância decisiva. O presente experimento mostra a aplicação de modelos de avaliação em dois momentos distintos no último trimestre das atividades programadas para a turma 2000/2001, obtendo dados individuais que geram informações quantitativas (certas e erradas) e qualitativas (análise da coerência) e o desempenho em grupos de discussão. Os resultados permitiram concluir que existem diferenças entre as avaliações quantitativa e qualitativa, apontando um método seguro e eficaz, e que a discussão em grupos identifica um importante modelo de ensino não presencial.

17) Ortodontia em Saúde Coletiva: ficção ou realidade? – FAESA

Rody Jr., W. J., Claudia, D. R., Freire, E. B.

A FAESA tem como meta formar cirurgiões-dentistas voltados para prevenção e interceptação de distúrbios do sistema estomatognático. Esse objetivo pode se tornar um desafio para professores de Ortodontia, que durante anos foi vista como uma área inacessível aos programas preventivos em Saúde Coletiva. A disciplina de Ortodontia e Ortopedia Facial na FAESA é ministrada em três períodos consecutivos, sendo que no sexto período, o objetivo é integrar os alunos com comunidades carentes do município. Princípios básicos como crescimento craniofacial, desenvolvimento da oclusão e etiologia das más oclusões são ministrados no primeiro mês do período letivo. A seguir, os alunos estabelecem contato com a comunidade através de visitas aos domicílios e escolas, onde é feito o exame de crianças recém-nascidas e de três, sete e doze anos. Folhetos explicativos sobre fatores etiológicos da má-oclusão são distribuídos aos pais durante palestras ministradas nas escolas. O resultado é recompensador para ambos os lados. Os alunos têm a oportunidade de observar distúrbios da oclusão nos seus diversos estágios de desenvolvimento e de aprimorar a capacidade de interagir com a população. Por outro lado, os membros da comunidade recebem benefícios educativos e as crianças com más-oclusões em desenvolvimento são selecionadas para receber tratamento interceptador na clínica infantil.

18) Condicionamento físico no curso de Odontologia – FAESA

Silva, L. A.

O enfoque da disciplina de Condicionamento Físico no curso de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Vitória – FAESA, está voltado para três vertentes: o condicionamento físico propriamente dito, que procura conscientizar e alertar o aluno de que o exercício profissional na Odontologia, exige esforço físico, mental e emocional, de significativa proporção; a habilidade motora fina, que procura desenvolver e aprimorar a habilidade motora fina que é essencial para o bom desempenho da atividade profissional, cujo componente artesanal é bastante elevado; e os ocupacionais de natureza mecânica, que são igualmente elevados, exigindo dos profissionais, especiais cuidados ligados à ergonomia.

19) Uma abordagem diferente da educação física – condicionamento físico no curso de Odontologia da FAESA

Silva, L. A.

No incentivo da interdisciplinaridade vigente no curso de Odontologia da FAESA, e considerando-se que além do preparo técnico e científico para o exercício da profissão é exigido daqueles que a praticam, habilidades no domínio psicomotor, principalmente aquelas relacionadas com a motricidade fina, os professores da disciplina de Condicionamento Físico, desenvolvem um trabalho no sentido da coordenação motora, elemento fundamental para um bom desempenho profissional. Acreditam os professores, baseados nos estudos de Aprendizagem Motora (Magill), que o aprendizado preliminar de forma bem diversificada de coordenação dinâmica manual permitirá uma base sólida de movimentos coordenados, que facilitarão a transferência da aprendizagem das fases anteriores para as fases da técnica propriamente dita. Este enfoque passa pela Teoria da Hipótese de Variabilidade de Prática, que enfatiza que quanto mais parâmetros motores o indivíduo adquirir, mais fácil será seu aprendizado em situações novas. Desta forma, os professores do curso de Odontologia da FAESA vêem que interdisciplinaridade no currículo, facilitará o aprendizado do discente e colocará no mercado de trabalho, pessoas que possam de forma rápida e objetiva, resolver os problemas que a sociedade venha a lhes apresentar na vida profissional. Para tal situação, os professores realizaram com os alunos, o trabalho de Mosaico, pois acreditam que este elemento ajudará na formação do discente para o desempenho de habilidades motoras que facilitarão as disciplinas de Escultura Odontológica e de Dentística, dentre outras que tenham o enfoque da coordenação motora fina.

20) PBL – uma nova forma de ensinar, uma nova forma de avaliar – UNESP, Araçatuba

Chiaratto, R. A., Saliba, N. A.

A metodologia PBL (Problem-Based Learning) propõe uma forma diferenciada de ensinar. Nela, o ponto central do processo ensino-aprendizagem é o aluno, o qual utiliza seu conhecimento prévio para buscar, de forma autônoma, porém orientada, por conhecimentos adicionais relativos ao tema em estudo. Essa busca por novas informações acontece de forma independente, por meio de pesquisas bibliográficas, entrevistas, consultas à in-

ternet, possibilitando a integração das áreas básica e profissionalizante, assim como o estudo contextualizado e aplicado à solução de problemas. Uma das características que diferenciam esta abordagem metodológica – o PBL – do ensino tradicional é o fato do aprendizado se dar no ritmo próprio do aluno, que adquire não só conhecimentos, mas também habilidades e competências para a tomada de decisões em situações-problema. Sendo assim, acredita-se que a avaliação desta metodologia diferenciada de ensinar/aprender não possa ocorrer de forma tradicional. Este estudo propõe para o PBL uma avaliação centrada não só no conhecimento, mas também em habilidades e competências. Acredita-se que uma das maneiras possíveis para se alcançar tal proposição seja basear-se na Teoria da Modularidade, de Howard Gardner, que entende que o estímulo das várias inteligências desenvolve as competências e habilidades humanas, fator importante para o bom desempenho profissional.

21) Estudo da proporção de mulheres entre os egressos da FOA - UNESP

Saliba, N., Moimaz, S. A. S., Blanco, M. R. B., Vilela, R. M.

Historicamente a Odontologia foi caracterizada como uma profissão tipicamente masculina. A primeira faculdade foi instalada em Baltimore, em 1840 e somente 26 anos mais tarde graduou-se a primeira odontóloga do mundo. A participação da mulher como força de trabalho tem aumentado nos últimos anos, nas diferentes atividades humanas. Este fato é também observado na área da Saúde, especialmente em Odontologia. Os autores tiveram como propósito realizar uma análise quantitativa, numa série temporal, no que diz respeito à demanda do sexo feminino pelo curso de Odontologia. Utilizou-se o banco de dados da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP. Foram analisadas 2.558 fichas, correspondentes aos egressos do curso, desde os anos 60 até o ano de 2000. De acordo com os resultados obtidos constatou-se que de 1960 a 1970, 18,69% dos egressos eram do sexo feminino; de 1971 a 1980, 41,43%. Dos anos 1981 a 1990 a proporção de mulheres foi 51,5% e finalmente 59,95% de 1991 a 2000. Diante dos resultados, pode-se concluir que houve um aumento progressivo do número de mulheres no curso de Odontologia da FOA - UNESP, devendo as instituições de ensino, entidades de classe, estarem atentas a esse fato e avaliarem periodicamente as conseqüências e alterações decorrentes no mercado de trabalho.

22) A formação na Faculdade de Odontologia de Araçatuba da UNESP e o exercício profissional

Saliba, O., Moimaz, S. A. S., Saliba, N. A., Furtado, J. F.

A explosão de faculdades de Odontologia gera preocupações e discussões quanto à qualidade dos cursos e o perfil dos profissionais formados. O Exame Nacional de Cursos foi implantado com o intuito de se avaliar os cursos existentes, bem como os egressos desses cursos. Os baixos salários, o grande número de profissionais, a má distribuição, entre outros fatores, atualmente têm levado as instituições odontológicas a refletirem sobre o perfil do cirurgião-dentista formado. O objetivo desse estudo foi avaliar, do ponto de vista dos ex-alunos a formação acadêmica na FOA - UNESP, e a atuação do profissional no mercado de trabalho. Foram enviados 240 questionários aos egressos nos anos de 1989, 1994 e 1999. Responderam ao questionário 55 profissionais, sendo 25,5%; 21,8%; 49,1% formados nos respectivos anos. Exercem a profissão 96,36%. Especializaram-se 36%. Do total de especialistas, 80% atuam também em outras áreas. No que se refere à modalidade de trabalho, 69% são autônomos; 32% são empregados, 11% trabalham no serviço público. Quanto à formação obtida na faculdade, 40% consideram-na boa; 56,4% muito boa e 3,6% regular. Conclui-se que a formação profissional na FOA - UNESP foi considerada satisfatória pelos egressos, porém há dificuldades no exercício profissional, tendo em vista que os especialistas estão atuando em áreas diversas daquelas nas quais especializaram-se.

23) Currículo integrado: da teoria à prática

Noro, L. R. A.

Várias são as definições de currículo. Mais importante do que a definição é a percepção sobre qual concepção de aprendizagem se orienta determinado currículo. O currículo por disciplinas, presente ainda hoje na organização da maioria dos cursos de graduação, tem como elemento básico uma metodologia pedagógica caracterizada pela transmissão de conhecimentos vinculada à memorização de informação. O curso de Odontologia da UNIFOR tem buscado a construção de um currículo integrado que permita efetiva interação entre ensino e prática profissional, tendo como referência um processo de ensino-aprendizagem que respeite o conhecimento prévio do aluno, enfatizando na refle-

xão, na crítica, na pesquisa e na criatividade os elementos fundamentais para a formação do aluno. Procurou-se definir o perfil do paciente atendido nas clínicas do curso para que isto servisse como referencial para a organização dos objetivos a serem alcançados pelo currículo. Progressivamente, o aluno vai se deparando com pacientes com perfil clínico mais complexo, até chegar aos dois últimos semestres em uma situação onde deve estar apto a resolver a totalidade dos problemas bucais do paciente, assim como propor atividades dentro de um referencial que utilize a epidemiologia e o planejamento. Com isto, procura-se a efetiva integração horizontal e vertical do currículo.

24) Como motivar adolescentes em saúde bucal

Costa, E. L., Silva, E. M., Costa, I. C. C. C.,
Costa, J. F.

Objetivo-se estudar a efetividade de várias estratégias motivacionais em 2 escolas públicas de São Luís - MA, de níveis sócio-econômicos diferentes. Para tanto, fizeram parte da pesquisa 96 adolescentes, distribuídos em 4 grupos de 12 (A, B, C, D), com idades variadas, nas quais adotaram-se estratégias motivacionais. Para o grupo A, foi dada orientação direta sobre higiene bucal, evolução da cárie e doença periodontal com auxílio de modelos demonstrativos e orientação técnica de higiene bucal, individualmente. O grupo B recebeu as mesmas orientações com auxílio de diapositivos. Ao grupo C a orientação foi dada com associação a exposição de filme em vídeo e para o grupo D, optou-se pela orientação direta em associação a uma peça teatral e música. Os adolescentes responderam a 2 questionários, um no início da pesquisa e outro após receberem orientações sobre saúde bucal. Vinte e oito adolescentes receberam visitas domiciliares, para observação das condições ambientais e hábitos de higiene bucal. Utilizou-se a técnica da observação participante através da qual a pesquisadora pode analisar a atuação dos alunos a partir do registro dos acontecimentos ocorridos durante as aplicações das estratégias. Concluiu-se que, embora as estratégias utilizadas constituam valiosos recursos didáticos motivacionais, os adolescentes demonstraram maior interesse durante a apresentação do filme em vídeo, seguido da apresentação da peça teatral e música, ambas em associação com a técnica direta. Estes dados foram confirmados pela análise estatística, através do teste dos sinais ($p = 0,0255$).

25) O papel do professor do ensino fundamental num programa de saúde bucal

Costa, E. L., Costa, J. F., Alves, R. V.

Considerando-se o professor como elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem dos seus alunos, e que as ações educativas em saúde bucal são essenciais para a prevenção da cárie e doença periodontal, foram pesquisados 30 professores de uma escola pública da cidade de São Luís - MA. Os professores responderam a dois questionários, um no início e outro após receberem orientações sobre saúde bucal. A baixa porcentagem de acertos obtidos (30%), revela a falta de informação dos educadores sobre o assunto, o que é prejudicial à educação em saúde bucal de seus alunos. Os professores foram capacitados sobre o referido tema numa carga horária de quinze horas de aulas, durante seis semanas, para atuarem como agentes multiplicadores, de forma integrada, em suas referidas disciplinas junto aos alunos. Para a avaliação do trabalho, aplicou-se também dois questionários aos alunos, um no início do programa e outro após seis semanas de execução do projeto, para verificar o rendimento desses alunos em relação aos conhecimentos adquiridos durante esse período. Utilizou-se o método da observação participante através do qual a pesquisadora pode analisar a atuação desses professores no processo ensino-aprendizagem. Concluiu-se que os professores conseguiram despertar o interesse de seus alunos pela saúde bucal e melhorar seu desempenho em sala de aula.

26) A utilização da música no consultório odontológico

Costa, E. L., Costa, J. F., Santos, T. C. R.,
Oliveira, A. C. S.

A presente pesquisa objetivou estudar e testar a efetividade da música como condicionante no tratamento odontológico. Fizeram parte 40 cirurgiões-dentistas das variadas especialidades odontológicas, selecionados aleatoriamente através de suas inscrições no CRO - MA. Os profissionais responderam a um questionário contendo 10 perguntas relacionadas à pesquisa. Na perspectiva de dotá-la de informações complementares, foram realizadas visitas aos consultórios odontológicos dos profissionais que utilizam a música nos procedimentos clínicos. Utilizou-se a técnica da observação participante, na qual a pesquisadora pode analisar a relação paciente-profissional durante o uso da música como auxili-

ar condicionante no tratamento. Concluiu-se que a musicoterapia é um recurso eficiente que o profissional pode utilizar para tornar o tratamento odontológico mais tranquilo e com melhor aceitação pelo paciente. Como recurso terapêutico auxiliar é pouco aplicado pelos profissionais; os odontopediatras que a utilizam no consultório não o fazem de maneira adequada e não dominam a técnica.

27) Aprendendo e ensinando em Odontopediatria através do relato de casos clínicos

Valença, A. M. G., Duarte, R. C., Cavalcanti, A. L., Nóbrega, M. S. G.

O presente trabalho propõe-se a relatar uma experiência pedagógica em curso na disciplina de Odontopediatria da Universidade Federal da Paraíba, a partir da mudança de conceitos e filosofia nela ocorrida. Criou-se, a partir do primeiro semestre de 1999, um espaço para divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos no transcorrer das atividades práticas realizadas na Clínica de Odontopediatria, permitindo, desta forma, a troca de informações e experiências, entre os próprios graduandos, docentes e a comunidade acadêmica de uma maneira geral. Estes trabalhos são apresentados no Fórum de Casos Clínicos da Disciplina de Odontopediatria. Verificou-se que, nos três semestres letivos em que este Fórum foi realizado, segundo a avaliação dos alunos e docentes nele envolvidos, o evento, além de constituir-se em um espaço privilegiado para a discussão dos temas relacionados à Odontopediatria, favoreceu o desenvolvimento didático do graduando, tanto pela exposição oral do tema, como também pela confecção de resumo de trabalho científico, uma vez que todos os trabalhos apresentados no Fórum são publicados nos Anais do Fórum de Casos Clínicos da Disciplina de Odontopediatria. Em acréscimo, como desdobramento desta experiência, alguns dos trabalhos foram divulgados em sites odontológicos e/ou redigidos na forma de artigo científico e encaminhados para publicação em periódicos nacionais.

28) Perfil sócio-profissional de alunos do curso de Odontologia da UFPB

Costa, A. P. C., Martins, F. A. P., Vieira, A., Torres, B. O.

O curso de Odontologia da UFPB encontra-se atualmente em fase de elaboração do seu projeto político-pedagógico, conforme diretrizes curri-

culares, o qual apresenta uma proposta no sentido de aprimorar o perfil sócio-profissional do egresso desta instituição. Centrado neste objetivo e procurando estabelecer o perfil dos 361 alunos que atualmente compõem o universo deste curso, foi aplicado um questionário aos alunos do 1º ao 8º períodos letivos correspondente aos anos 2000/2001. Do total de questionários respondidos, 10 foram desprezados por insuficiência de dados. A análise dos dados coletados revelou que 65,4% dos alunos eram do sexo feminino; 50,81% não moravam com os pais; 81,6% fizeram cursinhos pré-vestibulares; 72,7% afirmaram estar na dependência de emprego para decidir onde se fixar profissionalmente e 10,6% ingressaram no curso através de reopção. Estes dados conduzem a uma reflexão quanto ao elevado índice dos que tiveram oportunidade de frequentar um cursinho, a procedência e a preocupação quanto ao futuro profissional, tendo em vista a baixa demanda de empregos e a dificuldade de ingresso em uma pós-graduação.

29) A Odontologia para bebês no ensino de graduação: experiência da Universidade Estadual de Londrina

Dezan, C. C., Frossard, W. T. G., Scarpelli, B. B., Punhagui, M. F.

No ano 2000, atendendo a solicitação de discentes para aumento das atividades práticas de atendimento a crianças de pequena idade e em sintonia com as características do currículo do curso – o qual prevê “janelas” de horários, visando proporcionar ao aluno realizar atividades complementares a sua formação –, foi ofertada a disciplina especial de Odontologia para Bebês. A disciplina dispôs de 102 horas/aula destinadas à fundamentação filosófico-científica e ao atendimento de crianças de pequena idade. Para mostrar ao acadêmico as possibilidades de atuação pública e privada desta Odontologia, o atendimento de bebês foi realizado na Bebê-Clínica da UEL e numa Creche Municipal. Esta diversificação de cenários proporcionou ao aluno conhecer o funcionamento de um programa educativo-preventivo fundamentado na co-participação dos pais, e de um outro, onde a educação para a saúde é direcionada a professores e funcionários. A experiência possibilitou o despertar do acadêmico para a importância da educação em saúde e que, embora idealmente esta devesse ser direcionada aos pais, professores e funcionários de instituições podem ser importantes parceiros para a promoção da saúde bucal de crianças institucionalizadas, além dis-

to, também permitiu o desenvolvimento de habilidades técnicas para a prevenção e controle da doença cárie na primeira infância.

29) Trote não-violento: aprender a aprender no primeiro dia do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina

Nakama, L., Dezan, C. C., Garbelini, W. J.,
Ferreira, A. V. M.

Em 1992, os veteranos do curso de Odontologia da UEL iniciaram um movimento pela mudança do trote tradicional, em favor de um trote não-violento. Para isso, montaram um esquema envolvendo atividades como: venda de adesivos com mensagens relacionadas à saúde bucal e orientações sobre higiene bucal à população. Este primeiro trote não-violento repercutiu fortemente na comunidade, direção e colegas do Centro de Ciências da Saúde (CCS), culminando na adesão dos demais cursos do centro a esta modalidade de recepção aos calouros. Atualmente, a Semana de Recepção ao Calouro consta de uma programação comum aos cursos com recepção festiva, explicações gerais sobre a estrutura do CCS e visita à comunidade, para conhecer sua realidade e a rede pública de saúde. As atividades específicas da Odontologia, em 2001, constaram de campanhas informativas sobre saúde bucal e uma enquete à população sobre disfunção craniomandibular. Os resultados mostram que esse contato com a comunidade, no primeiro dia de aula, as atividades com os veteranos e a participação na coleta de dados junto com docentes da parte profissionalizante, entusiasmam o calouro, facilitando sua integração em projetos interdisciplinares e multiprofissionais. O objetivo deste trabalho, portanto, é relatar esta experiência e os resultados da enquete, enfatizando os aspectos mencionados.

30) Trabalho integrado = qualidade de ensino

Chiaratto, R. A., Peralisi, M. A. S., Morita, M. C.

Entendendo que a capacitação didático-pedagógica do docente é condição *sine qua non* para o alcance da qualidade de ensino, a Universidade Norte do Paraná implantou o Núcleo de Ação Pedagógica (NAP), órgão vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica. Este tem como principal objetivo asses-

sorar os docentes dos diversos cursos na tarefa de refletir, na prática pedagógica, sobre fatores que conduzem seu trabalho, possibilitando reforçar os padrões de eficiência e melhorar a qualidade de seu desempenho profissional no processo ensino-aprendizagem. Uma característica bem marcante do NAP é a participação de profissionais de outras áreas de ensino no desenvolvimento dos trabalhos. A equipe atuante no NAP, atualmente é composta por 3 pedagogos, 1 cirurgiã-dentista (também docente do curso de Odontologia) e 1 engenheiro elétrico/matemático. Desta integração entre o NAP e o curso de Odontologia surgem inúmeros benefícios: acompanhamento dos processos inerentes ao curso, elaboração conjunta do projeto de adequação curricular, discussão de estratégias e metodologias de ensino específicas ao curso de Odontologia, realização de oficinas visando ao enfrentamento de dificuldades encontradas em sala de aula, entre outros. Cabe ressaltar que a experiência de atuação no NAP de profissionais de áreas diferenciadas vem contribuir para o trabalho integrado, multidisciplinar e com vistas ao sucesso.

31) A reestruturação da disciplina de Clínica Integrada como aglutinante dos conhecimentos do curso de Odontologia da Universidade Norte do Paraná

Tanaka, E. E., Morita, M. C., Pinto, J. R.

A disciplina de Clínica Integrada, alocada no último ano dos cursos de Odontologia, visa colocar os alunos frente a situações concretas de tratamento como parte finalizadora do aprendizado. A reestruturação da disciplina de Clínica Integrada no curso de Odontologia da UNOPAR, teve como objetivo alterar uma proposta de ensino multidisciplinar para integrado, inserindo conhecimentos de promoção de saúde e ética, respeitando a realidade sócio-cultural do paciente. O eixo central de todas as atividades se concentrou na elaboração de um diagnóstico preciso do quadro do paciente para posterior composição do plano de tratamento mais adequado. O processo foi amplamente discutido entre todos os envolvidos: professores, alunos e pacientes. Tiveram papel relevante os anseios do paciente frente ao tratamento. Com este trabalho procuramos relatar as experiências vivenciadas na reestruturação.